Fundação Getulio Vargas
06/08/2008
Jornal da Tarde - SP

Tópico: IBRE
Impacto: Positivo
Editoria: Seu Bolso

Cm/Col: 109
Pg: Capa, A18

A classe média a caminho do paraíso?

Com renda maior, a faixa já representa mais da metade da população PÁG. 18A

Jornal da Tarde - SP **Editoria:** Seu Bolso **Pg:** Capa, A18

Mais renda

Classe média é maioria no País

Grupo cresceu nas seis principais capitais por conta de mais emprego e estabilidade econômica

A classe média já representa mais da metade da população nas seis principais regiões metropolitanas do País. Com renda maior e comprando mais, as famílias que agora ocupam essa faixa foram as grandes beneficiadas pela estabilidade econômica e pelo aumento do emprego com carteira assinada. É o que revela o levantamento *A Nova Classe Média*, divulgado ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Antes havia crise de desemprego; hoje, o País tem um 'apagão' de mão-de-obra

Hoje, há maior probabilidade de ascensão da classe média às camadas mais altas do que há seis anos.

Desde 2002, a participação da classe média na população economicamente ativa aumentou de 44,19% para 51,89% nas seis regiões metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), que formam a base da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No levantamento da FGV, a classe C é classificada como classe média, com renda mensal domiciliar entre R$ 1.064 e R$ 4.591.

O economista Marcelo Nery, um dos coordenadores da pesquisa, usou dados da PME para traçar um retrato da atual classe média e sua evolução nos últimos seis anos. Ele aponta como um dos principais fatores que contribuíram para inflar essa faixa de renda a expansão nos empregos com carteira assinada. O fenômeno é dissociado dos efeitos de programas assistenciais, como o Bolsa-Família, por exemplo. "A nova classe média cresceu a partir do próprio trabalho."

Esse aumento no número de pessoas empregadas pode ter influenciado uma redução nos índices de pobreza e de miséria, nos últimos seis anos, revelado pela pesquisa. "O levantamento apresentou um cenário positivo também no combate à desigualdade", disse.

Os dados mostraram o desenvolvimento do Índice de Gini, que mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. O valor do índice varia de 0 a 1, sendo que 0 significa que não há desigualdade e 1 representa um cenário onde a desigualdade é máxima, ou seja, apenas um pequeno grupo detém toda a renda da sociedade. De abril de 2002 a abril deste ano, o Índice de Gini passou de 0,62 para 0,58.

O economista comentou ainda que a participação das famílias na faixa da miséria, com renda próxi-

ERNESTO RODRIGUES/AE

Maria Remédios Docampo: classe média não tem nenhuma ajuda; crescimento vem do próprio esforço

AS FAIXAS

CLASSES A E B
» **Renda domiciliar: acima de R$ 4.591 por mês**

CLASSE C
» **Renda domiciliar: entre R$ 1.064 e R$ 4.591 por mês**

CLASSE D
» **Renda domiciliar: entre R$ 769 e R$ 1.063 por mês**

CLASSE E
» **Renda domiciliar: até R$ 768 por mês**

ma de zero, no total da população pesquisada, caiu de 34,93% para 25,16%, nos últimos seis anos.

Segundo Nery, um dos pontos fracos apontados pelo levantamento foi a ausência de mão-de-obra qualificada para cargos com maiores salários. "Antes, tínhamos uma crise de desemprego; hoje, temos um apagão de mão-de-obra", disse.

A pesquisa revelou ainda que a renda média domiciliar total da população saltou de R$1.784,08 para R$ 1.956,90, de abril de 2002 para abril deste ano – um aumento de 9,6%. Nos últimos seis anos, a participação das classes A e B (famílias com renda superior a R$ 4.591 mensais) também aumentou nas seis regiões metropolitanas passando de 11,61% para 15,52%. Já a participação das famílias de classes mais baixas, que ganham menos de R$ 1.064 por mês, caiu de 46,13% para 32,59% da população. ::

'A situação ainda está longe de ser a ideal'

Com o aumento da renda dos brasileiros – e o crescimento da classe média –, muitas pessoas passaram a ter acesso a recursos que antes não tinham. Mas ainda há espaço para melhoras, diz a psicóloga Maria Remédios Docampo Antonini, cuja renda familiar se encaixa nos padrões considerados de classe média no País.

"Ser da classe média significa que você pode ter acesso a um imóvel, um carro, internet, cultura. Mas também quer dizer que que você paga todos os seus impostos, não ganha nenhum benefício por isso e não tem o padrão de vida de um rico", diz. "Claro que é melhor que ser pobre e não ter acesso a nada disso, mas ainda está longe de ser o ideal do que se considera 'médio'."

Ela conta que, no dia-a-dia, compra alguns livros e, às vezes, janta fora. "Mas não posso fazer isso sempre." A psicóloga concorda com a definição do economista Marcelo Nery, da FGV: que a classe média cresceu com renda a partir do próprio trabalho. "É uma faixa que não recebe nenhuma ajuda. Esse crescimento vem do esforço próprio." ::